

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO CATARINENSE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19¹

Catiúscia Göttems Frömming², Guilherme da Rosa³, Leticia Nunes da Silva⁴, Marcia Orth Ripke⁵, Patricia Cristina Silva Menegotte⁶, Junir Antônio Lutinski⁷

¹ Projetos de Pesquisa e Concessão de Bolsas de Pesquisa do Programa PIBIC/CNPq - EDITAL N° 017/REITORIA/2020. Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), com recursos do Art. 170 da Constituição Estadual, nos termos do Edital N° 038/REITORIA/2020.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, catuscia@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

³ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, guilherme.rosa@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁴ Discente do Curso de Nutrição da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, leticias@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁵ Discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, marciaripke@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁶ Discente do Curso de Nutrição da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, patricia.c.silva@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/ Brasil

⁷ Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, junir@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

Introdução- O mundo está enfrentando um dos maiores problemas de saúde pública, a pandemia da COVID-19, que foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. A pandemia trouxe o isolamento social, um fator associado à depressão. Depressão é uma doença caracterizada por tristeza persistente e pela perda de interesse em atividades que normalmente são prazerosas, acompanhadas da incapacidade de realizar atividades diárias, durante pelo menos duas semanas. Essa enfermidade afeta grande parte da população brasileira e, considerando o isolamento social adotado como medida para diminuir a transmissão do vírus SARS-CoV-2, sentimentos de culpa, humor irritado, triste ou deprimido, cansaço ou perda de energia, são alguns dos sinais que se tornaram ainda mais prevalentes. **Objetivo-** Avaliar a prevalência de sintomas relacionados à depressão durante a pandemia do COVID-19. **Métodos-** Estudo do tipo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) n. 4.357.984. Viabilizado a partir da aplicação de um questionário validado composto por dezenove questões pertinentes à depressão, disponibilizado à população catarinense, no segundo semestre de 2020, através da plataforma *Google forms*, distribuído via redes sociais. **Resultados-** O total de participantes foi de 197. A grande maioria dos participantes reside no ambiente urbano 95,4% (n=188), a média de idade foi de 37 anos e na sua maioria do sexo feminino 82,2% (n=162). Quanto à ocupação, 18,8% (n=37) dos participantes são estudantes, 10% (n=20) servidores públicos entre outras.

Quanto à renda familiar mensal, 6% (n=12), recebem um salário mínimo e em média 2,3 pessoas vivem desta renda, 32% (n=63) dos participantes recebem mensalmente de dois a três salários mínimos e em média vivem desta renda 2,6 pessoas. Observa-se ainda, que 14,2% dos participantes (n=43) recebem mensalmente de quatro a cinco salários mínimos e em média vivem 2,7 pessoas desta renda, 11,7% dos participantes (n=23) recebem mensalmente de oito a dez salários mínimos e vivem da renda em média 2,3 pessoas e 14,2% dos participantes (n=28), recebem mais de dez salários mínimos e vivem da renda 3 pessoas em média. Identificou-se que 2,54% (n=5) da amostra relatou sentimentos de culpa a maior parte do tempo, 7,11% (n=14) frequentemente, 34,52% (n=68) relataram às vezes sentir culpa e 55,84% (n=110) nem um pouco. No quesito humor irritado 3,05% (n=6) sentiu a maior parte do tempo, 15,74% (n=31) frequentemente, 59,39% (n=117) às vezes e 21,83% (n=43) nem um pouco. Humor triste ou deprimido 3,05% (n=6) da amostra relatou sentir a maior parte do tempo, 8,63% (n=17) frequentemente, 54,31% (n=107) às vezes e 34,01% (n=67) nem um pouco. Cansaço ou perda de energia 8,12% (n=16) sentiu a maior parte do tempo, 20,81% (n=41) frequentemente, 46,19% (n=91) às vezes e 24,87% (n=49) nem um pouco. Analisando os dados obtidos, a maioria dos participantes com renda mensal familiar de quatro a mais de dez salários mínimos declarou ter sentido nem um pouco de culpa, às vezes estar irritado, às vezes estar triste ou deprimido e às vezes sentir cansaço ou perda de energia. A maior parte dos indivíduos com renda mensal familiar de um a três salários mínimos afirmou ter sentido nem um pouco de culpa, às vezes estar irritado, às vezes estar triste ou deprimido e às vezes sentir cansaço ou perda de energia. **Considerações finais-** A depressão é uma doença que há anos acomete a população brasileira. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o segundo país da América com maior número de casos. Analisando o resultado do questionário socioeconômico e depressão do estudo realizado com catarinenses durante a pandemia por COVID-19, conclui-se que não houve grande discrepância nas respostas obtidas entre famílias com menor e maior renda mensal, ou seja, a depressão acomete indistintamente a população.

Palavras-chave: saúde mental; fatores socioeconômicos; isolamento social.